

**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento - PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

**A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NOS DESAFIOS DA
LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Apresentado por: Pricila Pereira da Silva

Orientado por: Profa. Dra. Denise de Oliveira Vieira

BRASÍLIA, 2013

**A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NOS DESAFIOS DA
LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Apresentado por: Pricila Pereira da Silva

Orientado por: Profa. Dra. Denise de Oliveira Vieira

Resumo

Esta pesquisa de intervenção teve como objetivo entender as possíveis dificuldades apresentadas naquele momento por aquela aluna, motivou-me a selecioná-la com meu sujeito. Feito sob a luz da metodologia defendida por Fávero(2005), onde uma sessão fundamenta a intervenção seguinte, no início do processo faz-se 3 sessões de avaliação seguindo de 8 de intervenção. Nos resultados da avaliação após a intervenção verificou-se que C interagia melhor com a leitura, tendo transitado na escrita de um nível silábico, a pra o silábico alfabético segundo o referencial da psicogênese da escrita. Terminando em uma leitura oral para sua classe. A intervenção foi de suma importância durante todo processo de amadurecimento, e de aumento da autoestima.

Palavra - Chave: Intervenção psicopedagógica, leitura e auto estima.

Índice

I \ Colocação do Problema.....	5
II \ Fundamentação Teórica.....	6
2.1 \ A importância da formação de estruturas primárias para a aquisição da leitura.....	6
2.1.2 \ A escola e o ensino da leitura.....	8
2.2 \ A construção da autoestima e do autoconceito.....	9
2.3 \ A intervenção psicopedagógica na construção da autoestima por meio da leitura e da escrita.....	10
III \ Metodologia.....	10
3.1 \ Sujeitos da Pesquisa.....	10
3.2 \ Procedimento(s) Adotado(s) (descrição geral).....	11
IV \ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.....	12
4.1 \ Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (08/04/2013).....	12
4.1.2 \ Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (10/04/2013).....	14
4.1.3 \ Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (15/04/2013).....	15
4.2 \ As Sessões de Intervenção.....	17
4.2.1 \ Sessão de intervenção psicopedagógica1 (24/04/2013).....	17
4.2.2 \ Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (06/05/2013).....	18
4.2.3 \ Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (13/05/2013).....	19
4.2.4 \ Sessão de intervenção psicopedagógica4 (15/05/2013).....	21
4.2.5 \ Sessão de intervenção psicopedagógica5 (17/05/2013).....	22
4.2.6 \ Sessão de intervenção psicopedagógica6 (24/05/2013).....	23
4.2.7 \ Sessão de intervenção psicopedagógica 7(03/06/2013).....	27
4.2.8 \ Sessão de intervenção psicopedagógica 8(07/06/2013).....	29
V / Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.....	31
VI \ Considerações finais.....	33
VII \ Referências.....	34

I/ Colocação do Problema

Sou Pedagoga, atualmente estou trabalhando na Instituição Casa de Ismael, que é conveniada pelo GDF. Meu interesse por assuntos psicopedagógicos é para adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos de aprendizagem. No momento o meu foco é no âmbito escolar seria identificar, analisar e compreender os processos de aprendizagem para intervir efetivamente, mediando a aquisição de conhecimento formal. E entender as possíveis dificuldades situadas nestes processos, pois estamos vivendo em um mundo onde tudo acontece com muita rapidez. Os pais quase não vêem os filhos e vice versa, por esse motivo, talvez esses pais queiram satisfazer as mínimas necessidades expressas pelas crianças, sem considerarem impor limites como parte da educação parental. Essas situações de falta de limites acabam por contribuir para alguns casos desorganização emocional, dificuldades nas interações sócio cognitivas interferindo assim diretamente na aprendizagem do aluno.

Por isso o meu interesse em especializar-me em psicopedagogia e também pelo prazer de trabalhar com crianças. Todo educador tem que estar se atualizando e se especializando em alguma área voltada para o ensino e aprendizagem. Ao observar uma sala de aula, para selecionar meu sujeito de estudo, algumas crianças atentas, e outras desatentas, e pude detectar uma criança que parecia deslocada, recebia as tarefas sem respondê-las e que esperava a resposta dos outros para se pronuncia repetindo o que foi dito. Entender as possíveis dificuldades apresentadas naquele momento por aquela aluna, motivou-me a selecioná-la com meu sujeito. De modo geral as crianças com dificuldades de aprendizagem são descritas como menos envolvidas com as tarefas escolares que os seus colegas sem dificuldades.

Segundo Barros (2012) “Crianças com dificuldades de aprendizagem geralmente apresentam desmotivação e incômodo com as tarefas escolares gerados por um sentimento de incapacidade, que leva à frustração”. Neste caso, é melhor identificar e valorizar o que a criança sabe para fortalecer sua autoestima. Mostrar para a criança o quanto ela é capaz de resolver tarefas na qual ela seja mais habilidosa e incentivá-la a desenvolver outras tarefas nas quais ela pareça não ser tão competente, é fundamental. Dito de outro modo e citando Monteiro (2012) “na aprendizagem da leitura, para além das variáveis cognitivas, há que integrar as variáveis/os aspectos sociais, afetivos e

motivacionais, para se compreender de uma forma mais clara o comportamento que a criança tem face à leitura.” (p.147)

Já numa família carente pode ocorrerem dinâmicas que interferem na aprendizagem, segundo (Mirando 1992) “o contexto familiar, em suas relações com as crianças, no sentido amplo interferem na educação e na aprendizagem. O comportamento pode ser diferente por vários fatores como: medo de se expor por timidez, falta de domínio da norma culta, entre outros.” Embora os obstáculos encontrados na aprendizagem sejam causados por uma diversidade de fatores a extensão em que as crianças são afetadas por eles frequentemente, pode estar relacionado ao ambiente no qual vivem. A intervenção visa ampliar a participação e motivação para aprender da criança, aumentando sua autoestima no sentido de desenvolver autoconfiança em capacidade de desenvolver competência.

O sujeito, é do sexo feminino, tem 10 anos e 4 meses, e estuda há quatro anos na Casa de Ismael. Ingressou aos 3 anos no maternal, e aos 4 anos, cursou o primeiro período, e aos 5 anos, cursou o segundo período. E agora em 2013, está no Sécio Educativo e está cursando pela segunda vez o 3º ano, na Escola Classe da 308 Norte. O sujeito aos 4 anos, apresentava boa coordenação motora fina, identificava cores primárias e secundárias, o seu nome e formas. Apresentava bons hábitos de organização. É uma aluna carinhosa assediada. Aos 5 anos, apresentou desenvolvimento psicomotor pouco satisfatório, as competências e habilidades não foram atingidas nos demais centros linguísticos de trabalho, a aluna, mesmo quando estimulada apresentou dificuldades em realizá-los. Seus ganhos geraram no crescimento da autonomia gradativamente. Pouco evoluiu no grafismo. Não relaciona números as quantidades e sua comunicação oral, não é clara não apresenta coesão. Foi encaminhada à uma equipe, mas não obtiveram resultados satisfatórios nas intervenções. O acompanhamento continuará posteriormente.

II/ Fundamentação Teórica

2.1 A importância da formação de estruturas primárias para a aquisição da leitura.

Antes de começar a falar, a criança está habilitada a usar vários mecanismos de comunicação. O primeiro é o choro, depois olhar, a expressão facial e o gesto. A aprendizagem do código linguístico que se baseia no conhecimento adquirido pela

criança, em relação a objetos, ações, locais, propriedades, entre outros. Isso ocorre muito na vida cotidiana das crianças.

Dito por Sabino (2008):

Ler é apreender o significado do conjunto dos símbolos descodificados, tentar descobrir o sentido que o autor deu à narrativa e comparar as próprias experiências com as descritas no texto, descobrindo novos conceitos e reformulando os antigos. Tal atitude leva o leitor ao questionamento e à busca de respostas. Ao leitor reflexivo, exige-se uma participação efetiva enquanto sujeito que desenvolve o apto de ler.

Aprender a ler não é um processo totalmente natural. Contrariamente à linguagem oral a leitura não emerge naturalmente da interação com os pais e os outros adultos, por mais estimulante que seja o meio a nível cultural.

Segundo Sabino (2008): “A leitura assume, deste modo, uma importância vital como estratégia de melhoria do processo ensino–aprendizagem, contribuindo assim, para o desenvolvimento, nas crianças e jovens, de capacidades de análise crítica e de síntese.”

É necessário ter uma boa consciência fonológica para aprender a ler, quer dizer, o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas e que os caracteres do alfabeto representam esses fonemas.

Segundo Sabino (2008):

A leitura reflexiva permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos, aptos e factos e a síntese de estudos realizados. Com a leitura reflexiva, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser. Assim os seus horizontes perceptuais são ampliados. A comunicação oral e/ou escrita adquire maior fluência através da prática da leitura reflexiva. O leitor torna-se progressivamente mais capacitado para se autonomizar cultural e Civicamente.

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimento, formação e abertura de novos horizontes para mentes, a sistematização do pensamento, o enriquecimento do vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. É necessário ler muito, pois a maior parte dos conhecimentos adquirido pela criança por meio da leitura: significa conhecer, interpretar, ter novas ideias e entre outros.

Nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa consta a afirmação de que para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual” (Brasil, 1997 p.21).

2.1.2 A escola e o ensino da leitura.

A aprendizagem é uma atividade interpessoal, articulada pela interação do aluno e do professor, em torno da realização das tarefas escolares. Tanto o professor quanto o aluno trazem para sala de aula uma bagagem de conhecimento, habilidades, valores e expectativas que, de acordo com as relações estabelecidas poderá propiciar o desenvolvimento da personalidade do educando, assim como sua capacidade de discernimento, senso crítico e personalidade individual da construção do seu saber.

Segundo Cubero e Moreno (1995):

... as experiências de sucesso ou de fracasso escolar estimularão a forma como o aluno se auto percebe. Para o aluno, o aprender se torna mais interessante quando ele se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como uma obrigação.

Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhado suas ações no desenvolver das atividades. Por outro lado o professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informação, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Para que isto ocorra é necessária a conscientização do professor de que o seu papel de facilitador da aprendizagem, aberta à novas experiências, e procurar compreender os problemas de seus alunos tentando leva-los à auto- realização.

Segundo Monteiro (p.148): “Esta auto percepção, que poderá ser positiva ou negativa, produzirá consequências na forma como a criança se envolve no processo de ensino aprendizagem e no seu desempenho acadêmico”. Fazer uma leitura adequada e escrever corretamente é um desafio que é enfrentado diariamente. Este desafio inicia-se na infância quando nos deparamos com várias situações de aprendizagem. A leitura e escrita são um favorecedor de aquisição de novos conhecimentos, representam o apoio para efetivação de relações interpessoais, para a comunicação de seu mundo interno e externo.

No entanto essa dificuldade podem ser superadas através do trabalho contínuo e da determinação tanto da família como da escola. A formação pelo gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas de ninar, as histórias infantis que as crianças ouvem cantigas de roda e do contato com os livros, criando hábitos positivos em relação à leitura. Quando isso acontece cabe à escola apenas dar continuidade ao trabalho da comunidade familiar.

Dito por Melo e Dias(2002): “A criança com dificuldade de aprendizagem é aquela que apresenta bloqueios na aquisição do conhecimento, na audição, na fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas.” Estas desordens são intrínsecas ao sujeito, presumidamente, devido a uma disfunção do sistema nervoso central, podendo ocorrer apenas por um período na vida.

Para Kaplan e Sadock (1993):

...crianças que apresentam problema no desenvolvimento da escrita têm como características recusa ou relutância em frequentar a escola, fazer a lição de casa e desinteresse geral pelo trabalho escolar. Dito por Biza (2000) Normalmente, ficam frustradas e irritadas devido aos sentimentos de inadequação e fracasso em seus desempenhos acadêmicos. O prognóstico depende da gravidade do transtorno, da idade, da série, mas também da ausência ou presença de problemas emocionais.

Coloca-se também, a importância da espontaneidade da criança. Muitas vezes o professor se mostra tão preocupado em ensinar, que não têm paciência suficiente para esperar que as crianças aprendam. Dificilmente aguardam as respostas dos educandos, e perdem a oportunidade de acompanhar a estrutura de raciocínio espontâneo de seus alunos.

2.2 A construção da autoestima e do autoconceito.

A construção do autoconceito começa a ganhar influência no indivíduo a partir da idade escolar. Tendo em vista os instrumentos de avaliação e compreensão do autoconceito situações relativas à aprendizagem escolar.

“A autoestima para Harter (1993) baseia-se em processos afetivos como, por exemplo, os sentimentos positivos e negativos que um indivíduo tem sobre si próprio. A autora refere-se à autoestima como a visão global que a pessoa tem de si própria. De acordo com Harter (1996), pode-se afirmar que autoconceito e autoestima são duas entidades psicológicas distintas. O autoconceito é um constructo multidimensional que se vai diferenciando cada vez mais com a idade. Por seu turno a autoestima é unidimensional e só a partir dos oito anos é que as crianças conseguem fazer estes julgamentos globais enquanto pessoas.” *(Citado por Monteiro p.148)*

Nessa relação, é importante a existência de fatores como a afetividade, confiança, empatia entre professor e aluno para que se desenvolva habilidades como a leitura, a escrita, a reflexão, e a aprendizagem.

As crianças manifestam sua baixa autoestima de muitas maneiras diferentes. Elas podem nem estar conscientes de que não se sentem muito bem em relação a si mesmas, embora saibam que algo está errado.

A baixa autoestima pode ser expressa através da necessidade de comer demais, sentir-se incapaz de ler na sala, de não ter amigas, de fazer um desenho e a professora relatar que ele está feio. Isso e entre outras coisas gera baixa autoestima na criança.

2.3 A intervenção psicopedagógica na construção da autoestima por meio da leitura e da escrita.

A intervenção psicopedagógica, atualmente vem ganhando espaço em ambas instituições, principalmente na instituição de ensino. O papel do psicopedagogo é intervir nas dificuldades de aprendizagem da criança, e de outros desafios que englobam a família e a escola.

Segundo Antunes (2003), “a autoestima é, muito além de querer bem a si mesmo, ter uma visão concreta e realista das limitações e das potencialidades que cercam um indivíduo. Quanto mais se conhece, maior é a possibilidade de adquirir a autoestima”. Neste sentido, atuam a família e o professor (a escola). O psicopedagogo procura desenvolver no sujeito a confiabilidade em suas ações, através de intervenções que auxiliam no processo de ensino/aprendizagem e a ressignificação das diferentes fases do desenvolvimento.

“A prática de leitura e escrita tem sido um dos grandes desafios aos educadores, especialmente de séries iniciais do Ensino Fundamental. A razão desafiadora dessa prática é que ela exige que o professor tenha um conhecimento aguçado sobre a própria prática pedagógica. A autoestima do aluno para ser desenvolvida solicita que o professor tenha uma postura de educador.” Segundo Profª Medeiros (Art. Publicado na psicopedagogia Online).

Entretanto, o professor deve preparar um ambiente instigante e provocante a ponto de despertar na criança o desejo de aprender, deixando-a curiosa, motivada e seduzida pela leitura e escrita. Diz Foucambert (1997) que somente a aproximação do professor com a informação pertinente e, portanto, com o escrito, pode-lhe conceder a liberdade de escolha sobre o que é possível fazer em sala de aula.

III/ Método de Intervenção.

3.1/ Sujeitos.

C é do sexo feminino, tem 10 anos e 4 meses, sua data de nascimento é 12/02/2003, e estuda há quatro anos na Casa de Ismael. A casa de Ismael é uma instituição conveniada que atende à Educação Infantil e possui um atendimento educacional complementar nomeado sócio educativo, no contra turno da aula. S ingressou nesta instituição aos 3 anos no maternal, e aos 4 anos, cursou o primeiro período, e aos 5 anos, cursou o segundo período. Em 2013, frequenta o Sócio Educativo e está cursando pela segunda vez o 3º ano, na Escola Classe da 308 Norte. C aos 4 anos, apresentava boa coordenação motora fina, identificava cores primárias e secundárias, o seu nome e as formas geométricas. Apresentava bons hábitos de organização. É uma aluna carinhosa desídiã. Aos 5 anos, apresentou desenvolvimento psicomotor pouco satisfatório, as competências e habilidades não foram atingidas nos demais centros linguístico de trabalho, e mesmo quando estimulada apresentou dificuldades em realizá-los. Evoluiu gradativamente na autonomia. Pouco evoluiu no grafismo, está em nível das primeiras figuras com significado, indicando um comprometimento cognitivo, pois o desenho é compatível a uma criança de 4 anos. Não relaciona números as quantidades e sua comunicação oral, não é clara não apresenta coesão. Aos 4 anos foi encaminhada à uma equipe psicopedagógica na Casa de Ismael, mas não obtiveram resultados satisfatórios nas intervenções.

3.2/ Procedimento(s) Adotado(s) (descrição geral).

Após selecionar a criança durante uma observação livre em sua sala de aula, a pesquisadora pediu autorização da genitora para realizar uma pesquisa de intervenção com a criança. Para tanto foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido. A professora também foi esclarecida a respeito da pesquisa para posteriormente, poder receber os devidos retornos. O sujeito foi atendido em 4 sessões de avaliação psicopedagógica, com duração aproximada de 45 minutos cada, e intervalo de 1 a 4 dias entre uma e outra. As sessões foram relatadas logo após o seu término, de forma detalhada para que este relato fosse analisado e após análise foram levantadas hipóteses de objetivos que seriam desenvolvidos durante as sessões de intervenção. Foram realizadas 8 sessões de intervenção e cada sessão foi por sua vez relatada detalhadamente de modo que tudo tornou-se objeto de análise para fundamentar a sessão seguinte. Ou seja uma sessão, após

relatada e analisada, serviu como base para o planejamento da sessão seguinte...Fávero (2005). As sessões foram realizadas numa sala da instituição, reservada para meu uso. A criança era retirada da aula de reforço para a realização da sessão. Três sessões semanais eram programadas com a criança; contudo, esta programação nem sempre era cumprida, devido a frequentes faltas do sujeito.

IV – A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.

4.1/ Avaliação Psicopedagógica

1ª sessão de avaliação (08/04/2013)

***Material:** Jogo da memória com figuras de animais.

***Objetivo:** Verificar a memória de trabalho, atenção e concentração

Linhas	P- Você gosta de brincar com jogo da memória?
	C- Sim!
	P- Hoje, iremos brincar com o jogo da memória. Só que do jeito bem deferente de jogar. Ok?!
	C- Ok tia!!!Mais depois podemos brincar do meu jeito?
	P- Sim! Rs...
	P- Vou colocar em sequência: cachorro, gato, vaca e coelho. E o par de cada peça encima, para tampa os desenhos, tá?
	C- Nunca brinquei desse jeito.
	P- Legal, agora você vai poder ensinar para suas colegas.
	C- Hum... "ficou calada."
	P- Oh, vamos memorizar primeiro as peças: cachorro, gato, vaca e coelho. Agora vou volta as peças para você poder joga. Qual é a primeira peça?
	C- Cachorro, gato, vaca e coelho.
	P- ótimo!!! Agora irei acrescentar duas peças, já temos, cachorro, gato, vaca, coelho. Vou colocar peixe e cobra. Pode jogar?
	C- Cachorro, gato, vaca, coelho, peixe... cobra. rs...
	P- Isso, você é boa hein?!
	C- Rs...

	P- Agora eu vou trocar as peças de lugar. -Olha só? Troquei a última pela segunda. Vamos lá.
	C- Hum...
	P- Ela respirou fundo!!!
	C- Cachorro, gato... não, não deixa eu ir de novo.
	P- Tá
	C- Cachorro, cobra, vaca, coelho, peixe e gato.
	P- Vamos acrescentar mais peças?
	C- Há não, quero mais não!
	P- Ok. Só mais duas e acabamos.
	C- Tá bom.
	P- Olha, já temos cachorro, cobra, vaca, coelho, peixe, irei acrescentar foca e galinha. Só tá?
	C- Viu tia, rs... Posso olhar de novo?
	P- Pode.
	C- Tá, cachorro, cobra, vaca, coelho, hum... peixe, gato, ixe esqueci, hum... não sei.
	P- Vamos tentar de novo?
	C- Não quero mais brincar!
	P- Ótimo!!!

***Procedimento e Material utilizado:** Jogo da memória com figuras de animais de 20 peças. A pesquisadora colocou as peças em sequência, uma em cima da outra, sem aparecer a figura. Comecei com quatro peças, e em cada rodada ia acrescentando uma ou duas. E na última rodada trocar as peças de lugar.

Resultado e discussão dos resultados

A pesquisadora colocou 4 figuras na frente da criança em seguida explicou o jogo. A criança deveria adivinha qual figura estava coberta. A criança no começo, não teve dificuldade no jogo. Pelo contrário, ela conseguiu memorizar as cartas na sequência e na hora da troca. Não quis terminar o jogo quando errou. E eu insistir, mas não houve êxito.

Com este procedimento verificou-se que C possui memória visual de trabalho para 6 fatos na sequência. A criança estava desinibida e colaborou totalmente com a

pesquisadora não apresentando qualquer dificuldade nesta atividade. Na próxima sessão será avaliado se ela utiliza a memória na construção do conceito de reversibilidade.

2ª sessão de avaliação (10/ 04/2013)

***Material:** Um cubo e três objetos.

***Objetivo:** Desenvolver a capacidade da representação de uma ação no sentido inverso de uma anterior anulando a transformação observada.

Linhas	P- Bom dia, criança!
1.	C- Bom dia!
2.	P- Hoje, vou lhe apresentar um novo jogo.
3.	C- Qual?
4.	P- É de memória também, só que diferente do que jogamos no outro encontro.
5.	C- Como ele é?
6.	P- Oh, têm um cubo e esses 3 objetos. Eles são iguais?
7	C- Sim!
8.	P- Qual é o nome deles?
9.	C- Circulo.
10.	P- O que diferencia eles?
11.	C- Hã?
12.	P- O que faz eles ficarem diferentes?
13.	C- As cores?
14.	P- E o tamanho é grande ou pequeno?
15.	C- E o mesmo tamanho, pequeno.
16.	P- Ok!
17.	P- Olha, vou colocar o círculo branco, o amarelo e o vermelho. Ok?
18.	C- Sim!
19.	P- Quem vai sair do lado esquerdo?
20.	C- O círculo branco, depois o amarelo e por último o vermelho.
21.	P- Ótimo!!!
22.	P- Vou colocar de novo os objetos. E vou girar, tá! E quem vai sair

	primeiro?
23.	C- O círculo vermelho!
24.	P- Ótimo, você acertou!? Rs...
25.	C- Rs... Sou boa né?
26.	P- É sim!
27.	P- Quem vai sair por último?
28.	C- O branco, né tia!!!
29.	P- É!!!

***Procedimentos e Material:** Um rolo de papel toalha, com três objetos pequenos (círculo) das cores, branco, amarelo e vermelho.

A pesquisadora colocou dentro do cubo, os três círculos, na sequência: branco, amarelo e vermelho. A criança tem que ter a noção, que quando for girar, qual o objeto vai sair primeiro.

Resultados e Discursão dos resultados:

A aluna identificou com clareza os objetos, tamanho e cores, nas linhas (9 à 15). Ela prestou atenção nas regras, principalmente na hora que girei o cubo, na linha (22). Foi rápida e ágio na sua resposta. Ficou entusiasmada com o elogio feito por mim, e já estava esperançosa para o novo encontro.

Com este procedimento verificou-se que C não teve dificuldade nenhuma de realizar a atividade, sempre prestando atenção nos comanda da pesquisadora. Ela tem referenciais espaciais, é ágio e compreende movimento no sentido inverso que aparece em seu campo de visão.

Na próxima sessão será avaliado, através do desenho, um possível atraso no seu desenvolvimento cognitivo.

3ª sessão de avaliação (15/04/2013)

Material: Folha A4 e giz de cera.

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento cognitivo na aplicação do desenho livre.

Linhas	P- Bom dia!
2.	C- Bom dia!
3.	P- Hoje, eu quero que você desenhe você. Um desenho livre, Ok?

4.	C- Eu? Tá!
5.	P- Você gosta de ir à escola?
6.	C- Sim! Por que é legal estudar.
7.	C- Tia, hoje eu tenho Escola Parque?
8.	P- Você gosta de ir à Escola Parque?
9.	C- Sim é legal! Eu, gosto de fazer desenho, só que a minha professora, fala que o meu desenho é feio! Eu fico muito triste.
10.	P- Hum...Você gosta de português?
11.	C- Sim!
12.	P- E de ler?
13.	C- Sim.
14.	P- O que você gosta de ler?
15.	C- Turma da Mônica.
16.	P- Você ler na sala de aula para turma?
17.	C- Não!
18.	P- Por que?
19.	C- Eu tenho vergonha, eles ficam rindo de mim.
20.	P- Por isso você não gosta de ler, né?
21.	C- É.
22.	C- Posso desenhar minha família?
23.	P- Sim! Você pode desenhar o que você quiser.
24.	C- E eu? Por que a minha família não seria família sem mim.
25.	P- Que lindo, criança!!!
26.	C- Tia, eu vou ao médico dos olhos, tenho dificuldade de enxergar no quadro.
27.	P- Criança, você têm dores de cabeça?
28.	C- Sim!!! Minha mãe vai me levar no hospital.
29.	P- Ótima, criança.

Procedimento e Material: Folha, lápis de cor ou giz de cera. Deixar a criança bem à vontade.

Resultados e Discursão dos resultados:

A C demonstra defasagem na coordenação motora fina, precisando aprimorar as atividades de pinça, alinhar, desenhar e pintar. Tem forma de expressão nos seus desenhos, ela registra a sua paixão pela família. E a parte de si própria: como se sente e como se vê. E no outro desenho, a maneira de expressar seus sentimentos, (raiva). Por que a Professora não gosta do meu desenho. A C não está desenhando conforme a sua idade, mas sim de uma criança aproximadamente 4 à 5 anos de idade.

Com este procedimento verificou-se que C, demonstra dificuldade de aprendizagem, como foi dito no resultado anterior. É insegura, pinta de qualquer jeito. E ainda relatou que a turma rir dela na hora da leitura, por isso não gosta de ler na sala de aula. A partir desse relato, a próxima sessão será avaliado a forma como C se comporta diante de um livro.

4.2/ As Sessões de Intervenção.

1ª Sessão de intervenção psicopedagógico (24/04/2013)

***Material:** Livro: O Bichinho da maçã

***Objetivo:** Estimular a leitura na prática diária e cotidiana.

Linha	P- A partir de hoje, iremos trabalhar com esse livro.
2.	C- Deixa eu ver?
3.	P- Sim.
4.	P- Qual é o título do livro, criança?
5.	C- O bicho da maçã.
6.	P- E o escritor?
7.	C- Aonde está?
8.	P- Está aqui. Ler para mim, o nome dele?
9.	C- Ziraldo.
10.	P- O escritor é o que escrever o livro. E a editora, criança?
11.	C- Não sei.
12.	P- Olha, ela sempre fica aqui. Ela que pública os livros.
13..	C- Hum...
14.	P- Vamos ler o livro juntas?

15.	C- Vamos.
16.	P- Lendo juntas...
17.	P- Legal a história, hein?
18.	C- Sim.
19.	P- Ler agora só pra você.
20.	C- Lendo, mas sempre olhando para mim.
21.	P- Ótimo!!!

Procedimento e Material: Apresentação do livro: O Bichinho da maçã, que conta a história de um bichinho que morava na maçã. Num belo dia os animais se reuniram para ouvir as incríveis história do bichinho. Ler em conjunto (pesquisadora/criança) e depois individual(criança) e fazer perguntas simples sobre o livro, como: Qual é o título? E assim por diante.

Resultado obtido e discussão dos resultados:

A criança tem dificuldade na leitura, mas ler. Ela não apresenta suficiente velocidade na leitura nem na compreensão do que lê. Seu vocabulário é bem pobre. É atenta no que está fazendo. Usa os dedos para identificar as palavras no texto, e quando erra, volta e ler de novo. E quando está lendo troca algumas letras.

Com este procedimento verificou-se que C, demonstra dificuldade na leitura oral, mesmo com a sua dificuldade ela leu.

Na próxima sessão para intervir neste caso, o melhor é que a criança comece a ler em voz alta para adquirir uma entonação correta que a ajudará a compreender o que se está lendo.

2ª Sessão de intervenção psicopedagógico (06/05/2013).

***Material:** A mesma história do livro de Ziraldo, com uma edição diferente.

***Objetivo:** Recriar o livro O Bichinho da maçã, com formato de letras maiúsculas e um livro com letras minúsculas (gibi).

Linha	P- Bom dia!
1.	C- Oi, tia!
2.	P- Olha, eu recriei o livro?
3.	-Você gostou?

4.	C- Sim, ficou bonito tia! Me dar ele?
5.	P- Do sim!
6.	P- Ler ele para mim, criança.
7.	C- Lendo...
8.	P- Você me falou, que gostava de gibis. Trouxe uns para você.
9.	C- legal! Rs...
10.	P- Rs... Vamos ler juntas?!
11.	C- Mexeu a cabeça positivamente.
12.	P- Ótimo! Você vai levar o livro para ler em casa. E traze-lo na sexta-feira, para dar continuidade nas nossas atividades. Ok?
13.	C- Que legal, posso levar para escolar?
14.	P- Sim, tem que tomar conta do livro. Tá criança?
15.	C- Vou cuidar.

Procedimento e Material: Uma versão nova do livro, O Bichinho da maçã e vários Gibis da Turma da Mônica à escolher. Fazer a leitura do dois livros com a criança. No intuito de saber se a visão está realmente atrapalhando C de ler.

Resultado: A criança leu os dois livros, o primeiro foi uma versão do bichinho da maçã em letras maiúsculas e depois o gibi. C ficou acanhada, pois tinha outra pessoa ouvindo ela ler. Quando foi ler o gibi, inclinou-se sobre o livro, foçando um pouca a visão.

Com este procedimento verificou-se que C, leu corretamente o livro com as letras maiores e gaguejou ao ler o livro com as letras menores.

Na próxima sessão será trabalhado, interpretação de texto o Bichinho da maçã. Também é aconselhável que se corrija algum defeito na sua leitura, e estimulá-la a buscar as palavras desconhecidas no dicionário.

3ª Sessão de intervenção psicopedagógico (13/05/2013).

***Material:** Discursão oral sobre o livro.

***Objetivo:** Trabalhar interpretação de texto.

Linha	P- Bom dia, criança! Você lei?
2.	C- Sim. Em casa e só uma vez na escola.
3.	P- Que bom!

4.	P- Hoje, vamos brincar de interpretar o livro.
5.	C- Nunca brinquei disso.
6.	P- Sempre tem a primeira vez, né Criança?
7.	C- Só balançou a cabeça positivamente.
8.	P- A brincadeira é assim, eu faço uma pergunta para você e você faz uma para mim. Sobre o livro. Ok!
9.	C- Não vou fazer não.
10.	P- Por que?
11.	C- Por que, não quero.
12.	P- Mais eu posso fazer para você?
13.	C- Sim.
14.	P- A história que você leu tem alguns personagens. Fale o nome dos personagens que aparecem nesta história.
15.	C- O bichinho, a cobra, o animais e o homem que ia comer a maçã.
16.	P- Em toda história, há uma personagem mais importante. É chamada personagem principal. Qual é a personagem principal da história?
17.	C- É o bicho?
18.	P- É.
19.	P- Qual é o problema do bichinho da maçã?
20.	C- O homem vai comer a maçã.
21.	P- Hum... Como era a vida dele antes de aparecer o homem?
22.	C- Boa.
23.	C- Como ele conseguiu resolver o problema?
24.	C- Ele gritou com o homem.
25.	P- Gostei!!! Agora, represente por meio de desenho, a história que você leu.

Procedimento e Material: Assim sendo, cabe ressaltar que mediante à atividade realizada pela interpretação textual, faz-se necessário que haja um pleno envolvimento entre a criança e o texto, no intento de destacar as palavras-chaves, analisando a essência contida em cada parágrafo, ou seja, a ideia central. Uma interpretação oral do roteiro de Leitura do livro: O Bichinho da maçã.

Resultado: Em meio as respostas obtidos pela criança aprimoramento de tal competência, devido as sessões terem sido com o mesmo livro, a capacidade dela em familiarizar-se o teor discursivo proposto por um determinado texto, automaticamente desenvolve suas aptidões para interpretar plenamente uma questão ligada ao livro. Mesmo que ela não elabore perguntas relacionadas à mim, mas as respostas dela, foi simples e objetivas.

Na próxima sessão será trabalhado a construção de um texto dissertativo.

4ª Sessão de intervenção psicopedagógico (15/05/2013).

***Material:** Papel A3.

***Objetivo:** Construir um texto em cima do livro: O bichinho da maçã.

Linha	P- Oi, criança?
2.	C- Oi!
3.	P- Você gosta de fazer redação?
4.	C- Ficou calada.
5.	P- Então, qual foi a parte do livro, que você mais gostou?
6.	C- Do paraíso.
7.	P- Ótimo! Vamos fazer uma texto sobre essa paisagem?
8.	C- Tá.
9.	P- Oquei!
10.	P- Como é a paisagem?
11.	C- Bonita.
12.	P- Só?
13.	C- É colorida.
14.	P- Que mais?
15.	C- Não sei.
16.	P- O que te chama atenção nessa paisagem, criança?
17.	C- A rosa.
18.	P- Ela e bonita mesmo. Você conhece aquela música: A linda rosa juvenil?
19.	C- Sim.

20.	P- Então vamos fazer um texto sobre a rosa?
21.	C- Tá.
22.	P- A paisagem está de dia ou está de noite?
23.	C- Dia.
24.	P- Então, vamos começar a sua história assim, Numa...
25.	C- Bela manhã?
26.	P- Isso! De características sobre a rosa: como ela é assim por diante.

Resultado: Na observação feita com a C, pude perceber que a aluna é lenta na aquisição da escrita, portanto temos que observar se ela não está dentro do seu próprio tempo, mesmo tendo 10 anos e repetente do 3º ano do Ensino Fundamental. E que incentivo recebe na escola e em casa, pois não reconhece notações sintáticas que auxiliam a leitura e a escrita. Daí a necessidade de envolver variadas escritas para as práticas sociais de leitura, afim de que o alfabetize dentro da perspectiva do letramento.

A criança só desenvolveu a introdução e a conclusão da sua redação, com ajuda das minhas intervenções. No próximo encontro, vamos refazer a redação usando os três seguimento: introdução, desenvolvimento e conclusão.

5º Sessão de intervenção psicopedagógica (17/05/2013).

***Objetivo:** Concluir o livro: A Linda Rosa Juvenil.

Linha	P- Olá moça! Hoje iremos terminar o seu livro. Ficou faltando o desenvolvimento.
2.	C- O que?
3.	P- Uma ação, a rosa tinha amigos?
4.	C- Sim!
5.	P- Então vamos desenvolver o encontro da rosa com seus amigos.
6.	C- Tá.
7.	P- Criança, você têm amigas na escola?
8.	C- Tenho, mais não posso falar o nome delas.
9.	P- Por que?
10.	C- Por que elas não deixam.

11.	P- Hum... Se eu for na sua escola, você vai apresentar suas amigas?
12.	C- Já disse que não, eu não tenho amigas.
13.	P- Tem sim, eu?!
14.	C- Rs...

Procedimento e Material: Terminar o que começamos no encontro anterior, o desenvolvimento do livro: A Linda Rosa Juvenil e confeccioná-lo. Utilizando papel A3, lápis de cor, várias cores de glitter e cola branca.

Resultado: Terminamos o livro com muita custo e percebo que a aluna continua apresentando as mesmas dificuldades. Aquela mistura de preguiça, desinteresse, além de não ter uma boa desenvoltura em desenvolver suas ideias. Mas enfim, terminamos, na hora de montar o livro, ela se animou com a utilização dos materiais. Foi uma alegria só. Até se comparou com a rosa.

Nessas duas últimas intervenções, eu estarei utilizando jogos pedagógicos de português como: Jogo da forca e soletrando. No intuito de ajudar um pouco o processo de construção da escrita dessa a criança principalmente no ambiente escolar, onde ela possa continuar construindo a sua escrita.

6ª Sessão de intervenção psicopedagógica (24/05/2013).

Material: O jogo da forca.

Objetivo: Auxiliar a criança que já foi alfabetizada a aperfeiçoar a sua escrita, através do jogo da forca.

Linha	P- Hoje, eu trouxe um jogo da forca. Você gosta?
1	C- Sim!!! Adoro jogo.
2	P- Que bom, criança. Eu também gosto!
3	P- A primeira palavra, começa com qual letra?
4	C- Com w, d, k, h?
5	P- Não. É uma letra de cada vez. Pode ser uma vogal?
6	C- A.
7	P- Tem. Outra?

8	C- B.
9	P- Olha, tem na palavra! Fala outra?
10	S- S.
12	P- Não. Uma dica? As meninas gostam de brincar com ela?
13	C- Tem c?
14	P- Tem.
15	C- Boneca!
16	P- Isso! Kkkk
17	C- Outra tinha.
18	P- Tá. Fala uma letra.
19	C- R.
20	P- Olha de primeira!
21	C- O.
22	P- Tem.
23	C- Tem c?
24	P- Tem!
25	C- Eu sei tia! É carro!
26	P- Parabéns!!!
27	C- Outra tia. Por que gostei!
28	P- Que bom! Então vai outra!
29	C- E
30	P- Não! Uma cabeça. Vai lar.
31	C- W.
32	P- Não. Corpinho.
33	C- Hum... K.
34	P- Não, uma vogal, criança? Um braço.
35	C- O.
36	P- Não. Uma dica? É nome de pessoa.
37	C- A.
38	P- Tem.
39	C- I.
40	P- Tem.

41	C- P.
42	P- Não. Outro braço.
43	C- R, S, T.
44	P- Calma!! A letra s e r tem. Uma perna, pela letra t.
45	C- Sabrina.
46	P- Ótimo
47	C- Outra!!!
48	P- Ok, uma letra.
49	C- K.
50	P- Não, vou colocar a cabeça. Outra?
51	C- M.
52	P- Não, um braço. Vai?
53	C- N.
54	P- Também não. Outro braço. Agora uma vogal?
56	C- A.
57	P- Tem. Outra?
58	C- U.
59	P- Não. Uma perna.
60	C- E.
61	P- Tem. Vai lá!
62	C- O.
63	P- Tem. Vários! Você já sabe?
64	C- Não. Letra S.
65	P- Não. Outra perna.
66	C- J, C, D.
67	P- Não. Você esqueceu? E uma palavra de cada vez. Agora vou fazer o cabelo e os olhos.
68	C- Ha não!
69	P- Outra letra!?
70	C- R.
71	P- Tem! Uma dica? Ela voa.
72	C- Não sei.

73	P- Fala outra letra.
74	C- B
75	P- Tem duas letras. Você sabe qual é a palavra?
76	C- Borboleta.
77	P- É BORBOLETA!
78	P- Que outra?
79	C- Sim!
80	P- Então vamos. Fala uma letra?
81	C- R.
82	P- Tem. Vai?
83	C- C.
84	P- Não. Uma cabecinha! Outra?
85	C- D.
86	P- Não. O corpinho.
87	C- O.
88	P- Tem! Isso, criança!
89	C- P.
90	P- Não, um bracinho. Vou dar uma dica? É uma planta?
91	C- Q
92	P- Outro bracinho.
93	C- Letra a.
94	P- Tem, você sabe?
95	C- Rosa!
96	P- Isso garota!!!

Procedimento e Material: O jogo da forca. Cada jogador acumula pontos a cada palavra adivinhada e, no final da rodada, sabe-se quem é o vencedor. A diversão do jogo ***Adivinhe a Palavra*** fica por conta das charadas e dicas feitas para que o jogador descubra a palavra escolhida.

Resultado: A criança adorou o jogo. Jogamos aleatoriamente, sem disputa, só ela poderia adivinha as palavras. Opção dela. As adivinhações ajudam a criança a aprender,

associar ideias e palavras. Foi isso que ocorreu, eu dava uma dica e de cara ela acertava. Ficava feliz à beça. Sentiu-se à vontade com o jogo e comigo. Se dependesse dela ficaria amanhã toda jogando.

No próximo encontro vamos brincar de soletrar. Ela curtiu muito a ideia.

7º Sessão de intervenção psicopedagógica (03/06/2013).

Material: Jogo Soletrando.

Objetivo: Fazer com que a criança aprenda de uma maneira mais divertida as palavras soletradas.

Linha	P- Você já brincou de soletrar, criança?
1.	C- Não tia. É o que passava no TV?
2.	P- Sim, você assistia?
3.	C- Sim, com meu irmão Bruno.
4.	P- Vamos jogar. Eu vou ditar algumas palavra, você vai escrevendo, depois vai ler e soletra a palavra, OK?
5.	C- Sim.
6.	P- A primeira palavra é? Macaco
7.	C- Ela escreveu, nacaco.
8.	P- Ler e soletra a palavra para mim?
9.	C- n-a-c-a-c-o.
10.	P- Tem algo diferente nessa palavra?
11.	C- O, n.
12.	P- Você vai trocá-la por qual letra?
13.	C- M.
14.	P- Isso!
15.	P- Escreve para mim? Pássaro.
16.	C- pasaro.
17.	P- Ler e soletra a palavra.
18.	C- p-a-s-a-r-o.
19.	P- Vou escrever pássaro, compara com o seu, está faltando alguma letra? Esta palavra tem acento?

20.	C- Sim outro S e o acento.
21.	P- Você sabe me dizer, o nome do acento?
22.	C- Não.
23.	P- É o acento agudo, criança.
24.	C- Mexeu a cabeça.
25.	P-Escreve agora, rosa.
26.	C- Rosa.
27.	P- Isso. Ler e soletra?
28.	C- r-o-s-a.
29.	P- Agora, casa.
30.	C- Casa
31.	P- Bom, Ler e soletra?
32.	C- C-a-s-a
33.	P- E zebra?
34.	C- zebra.
35.	P- Ótimo.
36.	P- Ler e soletra a palavra?
37.	C- z-e-b-r-a.
38.	P- Bom!
39.	P- Escreva maçã.
40.	C- Maça.
41.	P- Isso, ler e soletra a palavra maçã.
42.	C- m-a-ç-a
43.	P- Criança, a palavra está igual essa.
44.	C- Tá.
45.	P- Este acento tem na sua palavra.
46.	C- Não.
47.	P- Então não é igual. A sua maçã está faltando o acento til.
48.	P- A última? Escreve Pirulito.
49.	C- Pirilurito.
50.	P- Ler e soletra a palavra.
51.	C- p-i-r-i-l-u-r-i-t-o

52.	P- Criança, a sua palavra está igual a minha?
53.	C- Não.
54.	P- Vê qual é o erro?

Procedimento e Material: A cada rodada, a aluna tem que soletrar corretamente as palavras, do jogo Soletrando. Vamos começar com palavras simples e depois com as palavras complexas.

Resultado: Verificou que C, escreve corretamente as palavras simples e na hora das palavras complexas teve dificuldades, mas foi muito bem. Na próxima sessão a C, ira ler o livro: O bichinho da maçã para a turma. No intuito de saber se a C tem dificuldade de ler para os colegas da classe.

8º Sessão de intervenção psicopedagógico (07/06/2013)

Material: Textos do livro o bichinho da maçã.

Objetivo: Ler para a turma.

Linha	P- Bom dia turma?
1.	T- Bom dia Tia Pricila!!!
2.	P- Eu e a C, lemos muito este livro: o Bichinho da maçã. E adoramos. Por isso que hoje estou aqui com a C, para dividir essa história com vocês, né C?
3.	C- É.
	P- A C, Vai entregar os textos para vocês. Enquanto isso, eu e professora iremos formar as duplas com a sequência da primeira letra do seus nomes.
4.	P- Estão, as duplas que já estão formadas, irá ler um parágrafo do texto, Ok?
5.	T- OK!!!
6.	P- E quando a dupla acabar a outra começa, sempre pela ordem. Antes que comecemos vamos ler o texto silenciosamente.
7.	T- Lendo...

8.	P- Podemos começar?
9.	T- Sim!!!
10.	P- Ótimo!
11.	P- Eu e a C, lemos juntas.
12.	P- Gratificante!!!
13.	P- Vocês gostaram da história?
14.	T- Sim!!
15.	P- O que fala a história?
16.	C- Fala do bichinho que morava na maçã e o homem ia comer a maçã.
17.	P- Isso mesmo, C!
18.	P- O que ele gostava de fazer?
19.	T- Contar histórias!!!
20.	P- Ótimo!!!
21.	P- O homem conseguiu comer a maçã? Por que?
22.	T- Não.
23.	C- Por que ele gritou!
24.	P- Parabéns C!!!
25.	C- Rs...
26.	P- Estão todos de parabéns!!! Adorei vim aqui!!!
27.	T- Também gostamos!!

Procedimento e Material: Varias copias do texto: o bichinho da maçã. Foi feito uma roda com a turma. Onde me apresentei e falei do livro e do motivo de eu estar na sala de aula com eles. Foi formada sequencias de duplas de acordo com a primeira letra do seus nomes. E em seguida as duplas formada irá ler um parágrafo do texto que recebeu. Por coincidência, eu e a C formamos duplas.

Resultado: Verificou que C, no início estava acanhada com a minha presença e por ler para turma. Foi nesse momento que sugerir que me ajuda-se entregar os texto para seus colegas. Depois C, viu como seria a brincadeira e percebeu que não iria ler sozinha, ficou mais tranquila. Foi se soltando mais. Leu silenciosamente o texto com a turma e depois oralmente comigo. Ambas ficamos felizes com o primeiro passo do seu progresso. A C respondeu às perguntas feita por mim, junto com a turma e até antes da turma.

V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.

Uma das palavras que se relaciona com intervenção é a mediação, e a família é a primeira mediadora na formação de conceitos da criança. A escola também tem um papel importante, pois está na intersecção entre a criança e a formação dos conceitos que aplicará no mundo social. Desenvolvemos uma intervenção psicopedagógica com o Criança desta pesquisa porque esta foi descrita com estando atrasada em relação aos objetivos esperados para sua fase de escolarização. A pesquisa de intervenção utilizou a metodologia defendida por Fávero (2001) que propões a intervenção em 3 fases, avaliação das competências e dificuldades do sujeito, que irão fornecer dados para o planejamento das intervenção. As sessões de intervenção serão encadeadas entre si, de modo que uma fornecerá os dados para o planejamento da sessão seguinte, a partir da análise de resultados destas resultado, e ao final da intervenção verifica-se que progressos foram registrados nas competências educacionais da criança. O sujeito da pesquisa era uma menina e estava com 10 anos, na época da intervenção e apresentava dificuldades na leitura e escrita. Dito por Melo e Dias (2002). *A criança com dificuldade de aprendizagem é aquela que apresenta bloqueios na aquisição do conhecimento, na visão, na fala, leitura, raciocínio.*

No primeiro contato C mostrou-se uma criança de fácil acesso, mais tímida. Demonstrando interessada nas atividades propostas. Um fato chama a atenção na questão da dificuldade, a criança recusava-se a ler em público e de se relacionar em sala de aula. A criança apresentou resultados ótimos na avaliação da memória visual e atenção. Já no desenho demonstrou defasagem na coordenação motora fina, e traçado irregular para a idade. A intervenção planejada voltou-se diretamente para as competências de leitura e escrita, em nível da fase de escrita alfabética, segundo o referencial da pois esta era a fase de desenvolvimento da leitura onde a criança estava segundo nossa avaliação e dados da professora.

A parti do momento em que lhe foi apresentado o livro: O bichinho da maçã, o sujeito reagiu de forma favorável, fato este que colaborou para o desenvolvimento das seguintes sessões de intervenções, pois uma da barreiras detectadas foi a falta de motivação para aprender a ler, e também, verificamos posteriormente substituições de letras na fala da criança.

Outro resultado importante identificado nas intervenções foi que o sujeito demonstrou ter domínio sobre a interpretação de texto oral. No entanto na atividade de dissertação, tornou-se clara a dificuldade do sujeito ao realizar um texto dissertativo.

O sujeito identificou letras e se confundiu com alguns sons. Ao realizar a montagem das palavras ditas oralmente, através dos jogos pedagógicos. O sujeito não demonstrou dificuldades na atividade, ao contrário adorou. Ficou atenta aos sons que estavam sendo ditos, e ao repeti-los percebia o próprio erro e se autocorrigia. C começou a desenvolver a percepção da diferença entre a língua falada e a língua escrita, e começou a identificar os próprios erros de escrita. Em outra atividade para melhorar a autoestima, ela tornou-se um personagem, a rosa azul, que era única e diferente. Nesta sessão ficou nítido que C preocupava-se em ser diferente, e no papel da rosa azul, ela pode começar a se enxergar com um novo apreço, passando a aceitar melhor sua forma diferente de ler. Em princípio ela se recusava a ler diante do espelho, após a intervenção por meio da personagem, começou a ler silenciosamente, e a interagir melhor com a leitura de seu próprio texto. Concluindo, leu silenciosamente o texto com a turma e depois oralmente comigo. Ambas ficamos felizes com o primeiro passo do seu progresso. C respondeu às perguntas feita por mim, em conjunto com a turma, e até consegui responder espontaneamente, antes da turma.

Conforme foi o progredindo a intervenção, verificou-se que suas maiores dificuldades que provocavam um baixo desempenho escolar, estavam relacionados, na construção de textos, na dificuldade da leitura e algumas trocas de letras.

Para Kaplan e Sadock (1993), “crianças que apresentam problema no desenvolvimento da escrita têm como característica recusa ou relutância em frequentar a escola, fazer a lição de casa e desinteresse geral pelo trabalho escolar”. Dito de outro modo Biza (2000) “normalmente, ficam frustradas e irritadas devido aos sentimentos de inadequação e fracasso em seus desempenhos acadêmicos. O prognóstico depende da gravidade do transtorno, da idade, da série, mas também da ausência ou presença de problemas emocionais”.

No entanto essa dificuldade pode ser superada através do trabalho contínuo e da determinação tanto da família como da escola. Em nosso caso da intervenção psicopedagógica, que atendeu as necessidades imediatas de aumento da autoestima, trabalhou-se a auto aceitação, e uma vez identificadas a dificuldades específicas

procuramos minimiza-las apresentando estratégias planejadas para construir estruturas mentais mais adaptadas às condições especiais requeridas por C. Ao final da intervenção verificamos que os objetivos traçados foram alcançados com pleno êxito uma vez que C superou inclusive o medo de ler para os outros, sendo capaz de fazer uma leitura em voz alta em sua classe durante uma das aulas, onde utilizamos sua produção de texto como motivação.

VI/ Consideração finais.

A intervenção psicopedagógica, portanto, buscou realizada basicamente com o desenvolvimento da consciência fonológica, que é uma parte fundamental para o entendimento do código alfabético. As sessões foram organizadas de forma a avaliar questões relacionadas à alfabetização: leitura, escrita, coordenação motora, interpretação de texto oral, e também foi avaliado a consciência fonológica como: a produção de texto, soletração de palavras e atenção na memória visual.

Nesse âmbito escolar faz necessária a utilização de métodos e atividades, é óbvio que se deve levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos seja, cognitivo, familiar, social, econômico. Porém, não se deve esquecer que a competência é construída e reconstruída durante o ensino-aprendizagem. A reavaliação confirmou que o trabalho do estágio tem ocasionado melhoras na aprendizagem da criança decorrente ao bimestre, pois C conseguiu realizar a leitura de textos em baixa complexidade na sala de aula. Com a mediação de outra pessoa, também conseguiu um bom desempenho nas avaliações atuais da sua escola.

O desenvolvimento dessa atividade trouxe com clareza, que o estágio é de suma importância na aprendizagem da criança. Pois você passa a vivenciar de perto situações reais que só era visto através da teoria. O estágio possibilitou ater um olhar diferenciado a alguém.

VII/ Referências Bibliográficas.

ANTUNES, C. (2003). **Autoestima na educação**. Entrevista. Editora Ciranda Cultural / AttaMídia e Educação. Série Encontros, VHS.

Barros, J. (2013). Dificuldades de aprendizagem. Recuperado de: www.brasilecola.com/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm

Brasil.(1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC / SEF,.

Fávero, M.H. (2005). Desenvolvimento Psicológico, Mediação Semiótica Representações Sociais: Por uma Articulação Teórica e Metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), 17- 25.

Ferreira, S.P.A e Dias, M.G.B (2002, janeiro/junho). A escola e o ensino da Leitura Psicologia em Estudo, Maringá, v.7, n. 1, p. 39-49.

Melo, M. N. D. (2002). Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita dos Alunos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. (Monografia de Graduação). Universidade da Amazônia. Belém, PA. Brasil. Recuperado de: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/dificuldades_de_aprendizagem_na_leitura.pdf

Medeiros, S. A. (2010). Importância da autoestima – fator indispensável no desenvolvimento da leitura e da escrita. Recuperado de: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1215>

Sabino, M. M. C. de. (2008, março). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. *Revista Iberoamerica de Educación. Nº45*. Recuperado de: <http://www.rieoei.org/jano/2398Sabino.pdf>

